

APOIO DE PORTUGUÊS

SINTAXE III - PERÍODO SIMPLES E COMPOSTO B

Leia o texto a seguir, o trecho inicial de uma coluna da Folha de S. Paulo, para responder à questão a seguir.

Precisamos falar sobre Mercedes Baptista, bailarina que fez história

Deixamos passar a efeméride do nascimento de uma das mais importantes coreógrafas negras do Brasil

Tom Farias
Jornalista e escritor, é autor de 'Carolina, uma Biografia' e do romance 'A Bolha'
27.jul.2022 às 21h40

Todos os anos o Brasil tem suas efemérides. Este ano nós devemos falar de algumas delas por esta coluna, algumas bem relevantes no contexto histórico e político do país, outras nem tanto. É possível que, **mesmo** entre as efemérides históricas ou relevantes, esqueçamos umas e outras. É natural dos brasileiros sermos acometidos de amnésia, seja por desleixo, seja por simples esquecimento **mesmo**.

No ano passado fomos acometidos dessa espécie de "amnésia" a que estou me referindo. É que deixamos passar uma data por demais relevante para a cultura brasileira, no seu aspecto mais sensível — a da dança. E não se trata de qualquer dança ou dançarina, trata-se da memória de uma das mais significativas coreógrafas negras do país, Mercedes Baptista.

Para reduzir um pouco do descaso com a memória de Mercedes Baptista, e destacar a passagem do centenário do seu nascimento, ocorrido no ano passado, o professor Paulo Melgaço da Silva Júnior publicou em caprichada edição "Mercedes Baptista, a Dama Negra da Dança", que saiu pelo selo Ciclo Contínuo Editorial. Trata-se de um dedicado trabalho sobre uma das maiores bailarinas negras brasileiras.

O livro, dividido em dez capítulos, fartamente ilustrado, se resume num belo esforço biográfico sobre Mercedes Baptista, abrangendo do dia 28 de março de 1921, data do seu nascimento, na cidade de Campos dos Goitacazes, onde teve uma infância pobre e sofrida, filha de Maria Ignácia da Silva, **uma costureira da cidade**, e de João Baptista Ribeiro, então "um tratador de cavalo de raça", segundo o biógrafo, até sua morte, no Rio de Janeiro, por velhice, em 18 de agosto de 2014.

A trajetória de Mercedes Baptista é tão relevante que chega a ser estranho pensar o quanto ela ainda hoje é ignorada e esquecida. Não só como mulher, mas como artista negra, Mercedes transformou o cenário da dança do país quando levou para os palcos a coreografia afro-brasileira como parte integrante do espetáculo da dança. Para uma mulher que atravessou o século 20 dançando, seu desafio foi muito grande. **Os anos que vão de 1940 em diante são os mais emblemáticos e marcantes de**

sua carreira artística, desde os primeiros passos ao ingresso na clássica escola comandada pela bailarina russa Maria Olenewa. Esse enfrentamento vai se dar com a sua entrada, por concurso público, no histórico Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Mercedes Baptista vai ser, em 1948, a primeira negra a integrar o Corpo de Baile do Municipal. Vai passar a viver momentos decisivos, não só pela dureza dos ensaios, mas, sobretudo, pelo racismo reinante por parte da direção que não a escala ou se a escala, não a dão destaque.

[...]

Adaptado de TomFarias, 27 de jul. de 2022, Folha de S. Paulo. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/tom-farias/2022/07/precisamos-falar-sobre-mercedes-baptista-bailarina-que-fez-historia.shtml>. Acesso em 27 jul. 2022.

*Efeméride: acontecimento ou fato importante.

1. (COTUCA) Assinale a alternativa que analisa corretamente as construções sintáticas do texto.

a. No quarto parágrafo, a construção "uma costureira da cidade" é um vocativo, pois se refere à mãe de Mercedes Baptista, como forma de interlocução direta com ela.

b. A oração que inicia o terceiro parágrafo "Para reduzir um pouco do descaso com a memória de Mercedes Baptista" é classificada como oração adverbial final, já que apresenta uma das finalidades a que o livro de Paulo Melgaço da Silva Júnior se propõe.

c. No primeiro parágrafo, em ambas as frases "É possível que, **mesmo** entre as efemérides históricas ou relevantes, esqueçamos umas e outras." e "É natural dos brasileiros sermos acometidos de amnésia, seja por desleixo, seja por simples esquecimento **mesmo**.", a palavra **mesmo** é usada com o sentido de "realmente".

d. No sexto parágrafo, na oração "Os anos que vão de 1940 em diante são os mais emblemáticos e marcantes de sua carreira artística", o sujeito é "os anos que vão de 1940 em diante" e é classificado como composto, por isso o uso do verbo no plural.

Para responder à questão a seguir, leia o texto.

A riqueza da língua

Engavetado desde sua assinatura, em 1990, voltou a assombrar o acordo ortográfico que visa a unificar a escrita do português nos países que o adotam como língua oficial. O Ministério da Educação chegou a anunciar a entrada em vigor da reforma no Brasil já em 2008. Felizmente, essa data foi postergada. Por mais modorrenta que seja, essa discussão não deve se extinguir. Ela tem implicações profundas de ordem técnica e comercial, além de provocar ainda mais ansiedade nos milhões de brasileiros mergulhados em dúvidas no seu empenho diário para falar e escrever bem. Dominar a norma culta de um idioma é plataforma

mínima de sucesso para profissionais de todas as áreas. Engenheiros, médicos, economistas, contabilistas e administradores que falam e escrevem certo, com lógica e riqueza vocabular, têm mais chance de chegar ao topo do que profissionais tão qualificados quanto eles mas sem o mesmo domínio da palavra. Por essa razão, as mudanças ortográficas interessam e trazem dúvidas a todos. O acordo diz como se deve usar o hífen e o acento agudo e outros desses minúsculos sinais gráficos que já fizeram estatelar muitas reputações. A diferença entre um sucesso e um vexame pode ser determinada por uma simples crase mal utilizada. Portanto, não há como ignorar quando os sábios se reúnem para determinar o que é certo e errado no uso do português.

(Veja, 12.09.2007)

2. (TERMOMECANICA) Na frase – *Portanto, não há como ignorar quando os sábios se reúnem para determinar o que é certo e errado no uso do português.* – o emprego da conjunção **Portanto** indica que entre as informações se estabelece relação de

- a. causa.
- b. oposição.
- c. conclusão.
- d. tempo.
- e. conformidade.

Para responder à questão a seguir, leia o texto.

A melhor opção

Todos começaram a dizer que o ouro é a melhor opção de investimento. Fernão Soropita deixou-se convencer e, não tendo recursos bastantes para investir na Bolsa de Zurique, mandou fazer uma dentadura de ouro maciço.

Substituir sua velha dentadura convencional por outra, preciosa e ridícula, valeu-lhe aborrecimentos. O protético não queria aceitar a encomenda; mesmo se esforçando por executá-la com perfeição, o resultado foi insatisfatório. O aparelho não aderiu à boca. Seu peso era demasiado. A cada correção diminuía o valor em ouro. E o ouro subindo de cotação no mercado internacional.

O pior é que Fernão passou a ter medo de todos que se aproximavam dele. O receio de ser assaltado não o abandonava. Deixou de sorrir e até de abrir a boca.

Na calçada a moça lhe perguntou onde fica a Rua Gonçalves Dias. Respondeu inadvertidamente, e a moça ficou fascinada pelo brilho do ouro ao sol. Daí resultou uma relação amorosa, mas Fernão não foi feliz. A jovem apaixonara-se pela dentadura e não por ele. Mal se tornaram íntimos, arrancou-lhe a dentadura enquanto ele dormia, e desapareceu com ela.

(Carlos Drummond de Andrade, O sorvete e outras histórias)

3. (TERMOMECANICA) Considerando os sentidos, as orações – O aparelho não aderiu à boca. Seu peso era

demasiado. – podem ser unidas no seguinte período composto:

- a. O aparelho não aderiu à boca nem seu peso era demasiado.
- b. O aparelho não aderiu à boca, mas seu peso era demasiado.
- c. O aparelho não aderiu à boca, porque seu peso era demasiado.
- d. O aparelho não aderiu à boca, embora seu peso fosse demasiado.

4. (TERMOMECANICA) Leia o texto para responder à questão a seguir.

Um mundo caótico

Na origem, nada tinha forma no universo. Tudo se confundia, e não era possível distinguir a terra do céu e do mar. Esse abismo nebuloso se chamava Caos. Quanto tempo durou? Até hoje não se sabe.

Uma força misteriosa, talvez um deus, resolveu pôr ordem nisso. Começou reunindo o material para moldar o disco terrestre, depois o pendurou no vazio. Em cima, cavou a abóbada celeste que encheu de ar e de luz. Planícies verdejantes se estenderam na superfície da terra, e montanhas rochosas se ergueram acima dos vales. A água dos mares veio rodear as terras. Obedecendo à ordem divina, as águas penetraram nas bacias, para formar lagos, torrentes desceram das encostas, e rios serpentearam entre os barrancos.

Assim foram criadas as partes essenciais de nosso mundo por essa força misteriosa. Elas só esperavam seus habitantes. Os astros e os deuses logo iriam ocupar o céu, depois, no fundo do mar, os peixes estabeleceriam seu domicílio, o ar seria reservado aos pássaros e a terra a todos os outros animais.

Era necessário um casal de divindades para que novos seres e deuses fossem gerados. Foram Urano, o Céu, e Gaia, a Terra, que puseram no mundo uma porção de seres estranhos.

(Claude Pouzadoux, Contos e lendas da Mitologia Grega)

A oração destacada em – Era necessário um casal de divindades para que novos deuses fossem gerados. – indica:

- a. consequência.
- b. finalidade.
- c. concessão.
- d. causa.

5. (TERMOMECANICA) Em – ... colheram os frutos e quebraram os galhos. – a oração destacada é _____ e estabelece relação de _____.

As lacunas podem ser preenchidas, correta e respectivamente, por

- a. coordenada ... oposição.
- b. coordenada ... adição.
- c. subordinada ... tempo.
- d. subordinada ... proporção.

Gab.: 1-b; 2-c; 3-c; 4-b; 5-b